



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CURRÍCULO DA GEOGRAFIA ESCOLAR: REFLEXÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III EM GEOGRAFIA

Aparecida Mendonça Silva¹ (UFAL).

E-mail: mmccamponesa@hotmail.com

Klévia Lima Delmiro² (UFAL)

E-mail: klevia.delmiro88@gmail.com

Resumo: Este artigo é resultado da vivência do estágio supervisionado III, do curso em licenciatura de Geografia-EAD-UFAL, realizado na Escola Municipal Gerson Jatobá Leite, no município de Palmeira dos Índios. O objetivo da pesquisa é fazer uma análise da importância da formação de professores e do currículo da geografia escolar. A metodologia empregada se constitui numa pesquisa ação colaborativa, na qual pesquisador e sujeitos interlocutores estiveram envolvidos de modo cooperativo e participativo, embasamento teórico dar-se-á mediante pesquisa bibliográfica referente à temática estudada destacam-se autores como Libâneo (1990-1994) Nascimento (2016) Pimenta e Lima (2005-2006).

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino e Aprendizado. Docente.

Eixo temático: GT3 - Fundamentos Didáticos e o Ensino de Geografia

INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado da vivência do estágio supervisionado III, do curso em licenciatura de Geografia-EAD-UFAL, realizado no período de (sete) semanas nos meses de outubro a novembro de 2017, na Escola Municipal Gerson Jatobá Leite, no município de Palmeira dos Índios, assim o objetivo da pesquisa é fazer uma análise da importância da formação de professores e currículo da geografia escolar, a partir de uma reflexão do estágio supervisionado em geografia.

¹ Discente do curso Geografia Licenciatura modalidade a distância da Universidade Federal de Alagoas/ Universidade Aberta do Brasil (UFAL/UAB).

² Docente do curso Geografia Licenciatura modalidade a distância da Universidade Federal de Alagoas/Universidade Aberta do Brasil (UFAL/UAB).



Atendendo ao que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e ao Parecer no. 28/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE), o Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular, disciplina obrigatória, para o Curso de Geografia Licenciatura, com carga horária total de 400 (quatrocentas) horas, distribuídas entre o 5º, 6º, 7º e 8º módulos.

Segundo emenda da disciplina (UFAL, 2013, p.6) o estágio supervisionado III tem por objetivo proporcionar aos estudantes o contato com ambiente profissional discutindo e refletindo sobre seu papel no ensino básico e da sua profissão.

O estágio supervisionado III em geografia visa aproximar o aluno a aprender a ser professor, configurando assim como uma atividade intrinsecamente articulada com a prática de ensino nas escolas e com as atividades acadêmicas. A experiência vivida com o estágio supervisionado proporciona qualificação dos profissionais da educação adquirido o domínio de conteúdos, habilidades e técnicas pedagógicas, aquisição de competências capaz de trabalhar com as diferenças existentes no meio de trabalho escolar.

O professor tem um papel importantíssimo no processo de ensino-aprendizagem é ele que detém os conhecimentos básicos da disciplina lecionada e também das técnicas de ensino. Para que haja uma real democratização da escola, o professor deve enxergar o aluno como sujeito construtor de sua história e do seu conhecimento, sendo fundamental que o mestre ouça seus alunos e participe com eles do processo de ensino-aprendizagem, além da efetiva participação da sociedade nos processos de luta pela transformação da Educação.

A metodologia empregada se constitui numa pesquisa ação colaborativa, na qual pesquisador e sujeitos interlocutores estarão envolvidos de modo cooperativo e participativo, embasamento teórico dar-se-á mediante pesquisa bibliográfica referente à temática estudada destacam-se autores como Libâneo (1990-1994), Nascimento (2016), Pimenta e Lima (2005-2006).



Neste artigo apresenta-se a vivência do estágio supervisionado III, com relatos dos desafios e potencialidades trabalhados na ação de ensinar e aprender, a qual foi sistematizada 07 semanas de vivência em sala de aula. Baseada na percepção de Pimenta e Lima (2006, p.13) o estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão da complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CURRÍCULO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

O plano de aula no estágio III foi organizado metodologicamente, baseado nas concepções de Libâneo (1990, p.229) a qual orienta que na preparação, o professor deve reler os objetivos gerais das matérias e a sequência dos conteúdos, desdobrar as unidades a ser desenvolvido, redigir objetivos específicos por cada tópico, desenvolver a metodologia por assunto e avaliar sempre a própria aula.

A educação tem parte determinante na construção das sociedades, Libâneo (1994, p.19) coloca que é importante na educação se incluir os processos formadores da sociedade, pois "desde o início da história da humanidade, os indivíduos e grupos travavam relações recíprocas diante da necessidade de trabalharem conjuntamente para garantir sua sobrevivência".

A educação faz parte da humanidade desde suas primeiras ações, é ela que vai de forma decisiva contribuir para o crescimento das técnicas, do aprimoramento da informação e da constituição do próprio espaço geográfico. Nesta concepção de que a Educação é capaz de gerar vários processos transformadores do espaço geográfico, dar-se a necessidade do trabalho do ensino da geografia voltado para práxis.



Desta maneira Libâneo (1994, p. 221) ainda ressalta que o professor precisa valorizar o planejamento, ensino e a avaliação que são essencialmente atividades que devem proporcionar conhecimento do processo de ensino e aprendizagem.

REFLEXÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III EM GEOGRAFIA

O início do estágio foi de cunho observatório, a professora trabalhou a revisão de conteúdos e como exemplo o relevo terrestre e fez à aplicação da prova, a experiência foi enriquecedora, pois o instrumento de revisão e diálogo sobre o assunto já trabalhado possibilitou o aprimoramento dos alunos/as acerca do tema, a prova conteve 05 questões diversificadas: questões de marcar X, questão de verdadeiro ou falso, questão de completar as lacunas, análise de desenho e questão descritiva.

Segundo Moraes (2011, p.233) a prova pode e deve assumir a função de colaborar com o trabalho pedagógico, propiciando informações claras e precisas para o professor sobre a apropriação de saberes e o desenvolvimento do aluno. Desse modo, precisa minimizar o valor dos dados quantitativos para deter-se sobre as informações qualitativas, prestando-se como um instrumento útil para a consecução de uma avaliação progressivamente mais formativa.

Em observação e em diálogos pode-se concluir que a prova é apenas um dos instrumentos utilizados pela docente no processo de ensino e aprendizagem, são usados trabalhos em grupo, debates, seminários, apresentações lúdicas das temáticas por parte dos alunos, são usados vídeos e apresentação em slides, exercícios, assim em observação percebe-se que a avaliação vai além da prova são usados métodos de avaliação que são qualitativos e motivadores para que o aluno possa expressar suas potencialidade e competências adquiridas.



Imagem 01: Aplicação da prova – Conteúdo: Revelo terrestre



Fonte: Arquivo do autor (2017)

Uma turma do 6º “A”, entre 11 e 12 anos de diferentes realidades sociais, mais com grandes sonhos e desejos, em relato a aluna A (11 anos) “falou quer ser professora de geografia porque gosta das plantas, da água, gosta do mundo”. Numa realidade social excludente sonhar é uma arte, observa-se que muitos querem brincar e veem o mundo ainda de forma simples, até porque estão iniciando suas vidas. O que chama atenção deste público é a capacidade de interação nas aulas e percepção dos vários conceitos da geografia como as categorias geográficas (paisagem, região, lugar), utilizando os meios de comunicação para buscar informações e isso é valioso.

Para os futuros professores/as já existem uma demanda evidente no mundo globalizado, a continuação do processo de capacitações na área técnico-científico-informacional, os alunos/as são rápidos, são proativos e pesquisadores isso faz com que o professor seja também proativo, estamos em um mundo com acesso rápido das informações, são trocas de conhecimentos, novos aprendizados e inserir novas ferramentas metodológicas no ensino é essencial, como jogos virtuais.

A intensificação de um novo momento histórico, denominado de meio-técnico-científico-informacional, proporcionou grandes mudanças na sociedade atual. Houve uma disseminação de vários objetos técnicos que fazem parte do dia a dia, e que de certo modo possui grande importância no processo de ensino/aprendizagem

quando utilizado na tecnologia educacional. (NASCIMENTO, 2016, p.7)

A escola é o ambiente onde geralmente se desenvolvem as atividades educacionais que, de acordo com Puerta e Nishida (2007, p.125), é um espaço celular da sociedade, que acompanha a revolução tecnológica e deve favorecer a inserção dos educandos na condição de cidadãos da cibercultura.

Segundo Breda e Picanço (2013), o jogo eletrônico e outras ferramentas da internet no ensino de Geografia pode despertar no aluno um interesse espontâneo, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula ou fora dela, sendo, portanto, uma opção divertida para o aprendizado.

Reflexões do estágio supervisionado III em Geografia

Com o objetivo de construir os conceitos básicos de hidrologia, estimular coleta de dados junto à família e exercitar a práxis por meio da construção de um cartaz explicando como acontece o ciclo da água. Os alunos/as foram dividido em 05 grupos para realização de uma atividade de colagem e desenhos, sobre como acontece o ciclo da água, além de um debate coletivo com apresentação dos trabalhos confeccionados na sala como mostra na figura 02 e 03 os resultados.

Imagem 01/02: Apresentação dos Resultados sobre o processo Hidrológico



Fonte: Arquivo da Pesquisa (2017)



O trabalho em grupo favorece a construção coletiva, pode-se observar que esta atividade envolveu 90% dos alunos/as, a qual levou a uma pesquisa prévia e debate coletivo sobre o ciclo da chuva, em levantamento prévio do assunto os alunos se mostraram participativos e com conhecimentos próprios, já sabiam, por exemplo, que as plantas, que a água a temperatura têm relação com ciclo quando perguntado sobre a destinação da água da chuva foram satisfatório em suas respostas aluno B “a água vai para os rios, mares, para debaixo do chão e serve para aguar as plantas e matar a sede dos animais”.

Inocêncio e Cavalcanti (2005, p.8) afirmam que por meio da interação dos participantes do grupo, a elaboração dos saberes existente e de novos vão se construindo à medida que há uma interpenetração dos conhecimentos intercambiados. Assim a migração de uma concepção para outra e sua (re) construção é possível a partir das relações e trocas estabelecidas que, se feitas isoladamente, podem ficar restritas a visões míopes e desconectadas com a proposta do trabalho.

Além deste trabalho a tarefa para casa é de fundamental importância, pois a família é à base do adolescente em fase escolar, assim valorizando o espaço familiar foram encaminhados atividades para casa como as seguintes reflexões: Para você o que é água? Converse com sua família e respondam a pergunta onde podemos encontrar água? Dos resultados pode-se dizer que não foi satisfatório apenas 25 % dos alunos/as retornaram com a atividade, um dos problemas apontado é falta de tempo dos pais em ajudar a elaborar a atividade de casa e outros apontam que os pais não sabem ler. Obteve-se uma noção dos desafios e das potencialidades da turma, esse período a estagiária teve a grande oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica articulando-os com os saberes construídos a partir da experiência prática do estágio.

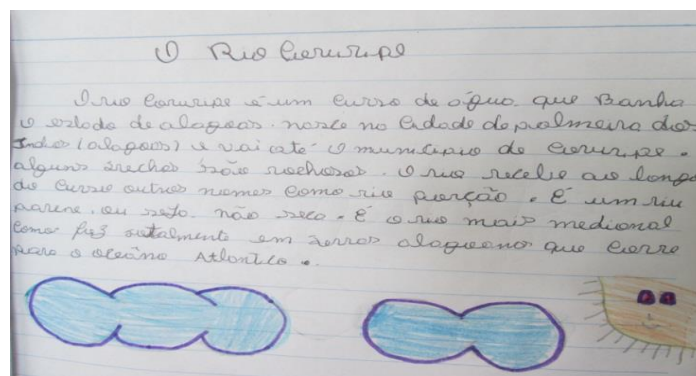
Aconteceu o desenvolvimento do projeto Rio Coruripe, com objetivo de conhecer a bacia hidrográfica e analisar como a ação antrópica (do homem) interfere na dinâmica e os prejuízos que ela pode causar, tanto ao meio



ambiente, como à qualidade de vida da população do local. Das ações propostas foram escritas no quadro branco com algumas formações prévias sobre os conceitos básicos do que é um rio e suas complexidades e sua bacia hidrográfica, com debates, a fim de coletar informações dos alunos/as.

A atividade para casa foi fundamental, neste momento os alunos/as fizeram uma pesquisa de campo com vizinhos, pais, amigos, professores/as para levantar dados sobre o Rio Coruripe, após este momento em sala de aula foi realizado diversas leituras compartilhadas entre grupos de 05 pessoas, a ideia foi abrir um debate sobre as informações coletadas. Considerando que água é um elemento fundamental à vida, porém a água doce é a grande minoria, se considerarmos que grande parte dessa água está poluída, desta forma tem um papel importante da preservação da água e nossas ações são determinantes para possamos ter este líquida disponível na natureza. Continuou-se com estudos sobre a bacia hidrográfica do Rio Coruripe e apresentações das pesquisas realizadas como mostra a figura 04 que é resultado das pesquisas da aluna C.

Imagem 06: Pesquisa de campo sistematizada por aluna sobre o Rio Coruripe.



Fonte: Arquivo do autor / pesquisa da aluna C (2017)

Com a metodologia certa e principalmente animação por parte do docente é possível desenvolver ações educativas de que fato faça sentido para vida do aluno/a. Assim a pesquisa favoreceu um ensino e aprendizado rico, levando a confirmação que as atividades lúdicas e que valorizem os



conhecimentos dos alunos/as são fortes instrumentos de aprendizagem. As apresentações por orientação da professora orientadora foram apresentadas em sala de aula. As maquetes ou modelo é uma representação em escala de estruturas, objetos, edifícios, relevos, paisagens, ou seja, é qualquer representação realista podendo ser funcional ou não, dependendo do interesse do estudo, são geralmente utilizadas em projetos de planejamento urbano e usadas em disciplinas escolares, a fim de estimular processos de ensino e aprendizado mais eficiente. Como mostra na imagem 07 as maquetes podem ser feitas com uma grande diversidade de materiais, incluindo plásticos, metais, madeira e um material próprio chamado cartão de maquete.

Imagem 07: Elaboração de maquete do Percurso do Rio Coruripe /AL



Fonte: Arquivo do autor (2017)

Na Culminância foram apresentados uma musica criada pelos alunos/as em ritmo de rap e poemas sobre a importância do Rio Coruripe para o Estado de Alagoas foi produzidos 02 Gibis que falam do cuidado que devemos ter com o Rio e sua bacia hidrográfica, além de ressaltar o uso da água para a sociedade. O Currículo educativo representa a composição dos conhecimentos e valores que caracterizam um processo social. Ele é proposto pelo trabalho pedagógico nas escolas. Ele atualmente depois de tantas lutas acaba sendo uma construção social, na acepção de estar inteiramente vinculada a um



momento histórico, à determinada sociedade e às relações com o conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta experiência por meio da interdisciplinaridade foi possível (re) pensar as ferramentas e métodos de estudos e de ensino, criando assim a possibilidade de validar a importância do fortalecimento das identidades dos sujeitos das escolas. Esta etapa do Estágio Supervisionado III foi uma grande oportunidade de estar de frente com as dificuldades e soluções vivenciadas pelo docente de geografia, contribuiu para uma reflexão sobre todo o conjunto do sistema educacional, com foco na parte pedagógica e na sala de aula, a Educação muda, se transforma e é essencial que o docente esteja preparado para estas mudanças.

As atividades que foram desenvolvidas dentro de sala de aula foram bastante construtivas e tiveram uma boa aceitação pelos alunos/as. O resultado destas atividades se deve, ao compromisso da escola, da professora, do estágio e dos alunos/as. Na roda da vida o aprender e ensinar é fundamental, mais nestes processos os momentos difíceis aparecem, pois lidar com realidades socialmente excluídas não é uma tarefa fácil, entender a trajetória do aluno/as como ser humano, cheio de sentimento se faz necessário para se possam construir metodologias funcionais que deem sentido a vida destes sujeitos, cheios de conhecimentos, de vivências próprias.

Assim o Estágio Supervisionado é uma atividade indispensável na construção da identidade profissional uma vez que o professor, enquanto sujeito da própria formação, constrói seus saberes ancorados na superação da fragmentação do conhecimento, favorecendo a visão e o trabalho compartilhado no contexto educacional, assim como diversos autores têm refletindo o estágio com a vivência é fundamental para determinar a identidade



do futuro profissional, pois é no estágio que as dúvidas, que as certezas aparecem, buscando a superação e melhorando a prática educacional.

REFERÊNCIAS

BREDA, T. V; PICANÇO J. L. O uso de jogos no processo de ensino-aprendizagem na geografia escolar. IN: Encontro de Geógrafos da América Latina, 14. Lima, 2013. Anais, Lima: EGAL, 2013. p. 1-19.

INOCÊNCIO, Doralice, CAVALCANTI, Carolina M. C. O TRABALHO EM GRUPO COMO METODOLOGIA DE ENSINO EM CURSOS E DISCIPLINAS. Universidade de Santo Amaro, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/014tcc3.pdf>. Acesso em 02 de dez.2017.

LIBANEO, José C. Planejamento Escolar. Didática. São Paulo: Cortez, 1990, p.221-247.

MANUAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO GEOGRAFIA LICENCIATURA A DISTÂNCIA. Curso geografia licenciatura EAD. Universidade Federal de Alagoas/Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente – IGDEMA, Maceió/ 2016. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/igdema/graduacao/geografia-licenciatura-ead/disciplinas>. Acesso em 02 de dez. 2017.

MORAES Dirce Aparecida Foletto de. Prova: instrumento avaliativo a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 49, p. 233-258, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1636/1636.pdf>. Acesso em 30 de nov.2017.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

PUERTA, L. L.; NISHIDA, P. R. Multimídia na escola: formando o cidadão numa "cibersociedade". In: (Org.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. p. 124-131.

I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

IV SEMINÁRIO ENSINAR GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE

“A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO ÂMBITO IBEROAMERICANO:
CONTEXTOS E PERSPECTIVAS”



12 a 14 de março de 2018
Maceió (AL)

VESENTINI, José Willian. A questão do livro didático no ensino da geografia. In: VESENTINI, José Willian (Org.) Geografia e Ensino: Textos críticos. Campinas, SP: Papirus, 1989.